

Açores tiveram o maior crescimento de turismo do país em Setembro

Em Setembro, todas as regiões do país registaram crescimentos nas dormidas, tendo os maiores aumentos sido observados nos Açores (+9,0%), no Centro (+6,2%) e no Norte (+4,6%), revela o INE.

A RA Madeira e o Algarve apresentaram crescimentos mais modestos (+0,1% e +0,9%, respetivamente).

As dormidas de residentes aumentaram no Centro (+6,3%), no Algarve (+2,1%) e no Norte (+0,1%).

Nas restantes regiões registaram-se decréscimos, com maior expressão na RA Madeira (-8,0%), no Oeste e Vale do Tejo (-5,4%) e na Península de Setúbal (-4,9%).

As dormidas de não residentes registaram crescimentos em todas as regiões, sendo mais expressivos na RA Açores (+13,6%) e na Península de Setúbal (+10,9%).

Em setembro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,59 noites) continuou a diminuir 0,4% (-2,0% em Agosto), mas subiu nos Açores.

Os valores mais elevados deste indicador continuaram a observar-se na

Quadro 1. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Set-24		Jan - Set 24		Set-24		Jan - Set 24		Set-24		Jan - Set 24	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	8 437,4	2,4	63 548,4	3,9	2 339,9	-0,3	18 798,5	1,3	6 097,5	3,5	44 749,9	5,0
Norte	1 482,8	4,6	10 991,9	6,0	481,7	0,1	3 953,0	1,7	1 001,0	6,8	7 038,9	8,5
Centro	522,3	6,2	4 037,3	4,8	320,6	6,3	2 665,3	5,5	201,8	6,0	1 372,0	3,8
Oeste e Vale do Tejo	381,3	1,1	2 741,0	6,0	159,3	-5,4	1 278,8	3,8	222,0	6,3	1 462,2	8,5
Grande Lisboa	1 868,1	2,0	14 961,0	3,9	288,2	-3,2	2 591,3	0,8	1 579,9	3,0	12 369,7	4,8
Península de Setúbal	1 632,2	3,8	1 242,0	5,7	66,7	-4,9	587,6	2,5	96,4	10,9	654,3	8,8
Alentejo	357,0	1,2	2 625,1	4,5	225,0	-1,4	1 747,8	3,9	132,0	5,9	877,3	5,9
Algarve	2 423,8	0,9	17 189,6	2,0	568,1	2,1	4 104,2	0,6	1 855,7	0,6	13 085,4	2,4
RA Açores	361,6	9,0	2 469,1	8,8	100,0	-1,3	837,9	1,1	261,6	13,6	1 631,2	13,3
RA Madeira	877,3	0,1	7 291,4	1,9	130,2	-8,0	1 032,6	-11,9	747,1	1,6	6 258,8	4,6

RA Madeira (4,68 noites) e no Algarve (3,99 noites), tendo as estadias mais curtas ocorrido no Centro (1,78 noites) e no Oeste e Vale do Tejo (1,81 noites). Em setembro, a estada média dos residentes (2,09 noites) aumentou 0,3% e a dos não residentes (2,85 noites) cresceu 1,1%.

A estada média dos não residentes foi mais longa do que a dos residentes em todas as regiões, com exceção do Alentejo.

A RA Madeira registou as estadas

médias mais prolongadas por parte dos não residentes (4,99 noites), enquanto o Algarve registou as estadias mais longas por parte dos residentes (3,64 noites).

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (57,5%) diminuiu em setembro (-0,2 p.p., após +0,5 p.p. em Agosto).

A taxa líquida de ocupação-quarto (69,7%) registou um aumento de 0,3 p.p. (+0,7 p.p. em Agosto).

Em setembro, as maiores diminuições da taxa de ocupação-cama

registaram-se no Norte (-0,9 p.p.), no Alentejo (-0,8 p.p.) e na Grande Lisboa (-0,7 p.p.).

O crescimento de maior magnitude registou-se na Península de Setúbal (+1,7 p.p.).

As taxas de ocupação-cama mais elevadas registaram-se na RA Madeira (73,9%), seguida da Grande Lisboa (65,9%) e da RA Açores (61,5%), enquanto as mais baixas ocorreram no Centro (38,7%), no Alentejo (42,4%) e no Oeste e Vale do Tejo (44,8%).

Quadro 2. Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Estada média			
	Set-24		Jan - Set 24	
	Nº de noites	Tvh (%)	Nº de noites	Tvh (%)
Portugal	2,59	-0,4	2,58	-0,9
Norte	1,92	0,3	1,92	+0,3
Centro	1,78	0,5	1,77	-0,9
Oeste e Vale do Tejo	1,81	0,8	1,85	+0,1
Grande Lisboa	2,32	0,1	2,31	-0,9
Península de Setúbal	2,08	-0,9	2,09	+1,1
Alentejo	1,91	0,5	1,96	+0,2
Algarve	3,99	-0,9	3,99	+0,4
RA Açores	3,10	1,5	3,83	1,1
RA Madeira	4,68	-0,9	4,64	0,9

Quadro 3. Taxa líquida de ocupação-cama e taxa líquida de ocupação-quarto, nos estabelecimentos de alojamento turístico por região NUTS II

NUTS II	Taxa líquida de ocupação-cama				Taxa líquida de ocupação-quarto			
	Set-24		Jan - Set 24		Set-24		Jan - Set 24	
	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)
Portugal	57,5	-0,2	50,4	-0,1	69,7	0,3	59,7	0,0
Norte	53,7	-0,9	46,0	-0,2	65,1	-0,3	54,7	-0,2
Centro	38,7	0,4	34,3	-0,2	47,4	0,7	41,3	-0,2
Oeste e Vale do Tejo	44,8	-0,6	37,1	0,7	55,3	0,8	44,4	1,2
Grande Lisboa	65,9	-0,7	58,8	-0,5	83,2	0,8	72,3	-0,6
Península de Setúbal	58,5	1,7	50,6	1,5	73,0	0,9	69,2	0,5
Alentejo	42,4	-0,8	37,2	0,2	51,0	0,0	43,4	0,5
Algarve	60,9	0,6	52,8	-0,1	73,6	1,2	62,0	0,4
RA Açores	61,5	0,6	50,5	0,1	73,8	0,7	60,1	1,4
RA Madeira	73,9	-0,1	68,3	0,9	84,3	-1,5	77,4	-0,5

Faial: Descobrir a História, Pensar o Futuro

Entre 6 e 22 de Novembro irá decorrer a quarta edição do seminário "Faial: Descobrir a História, Pensar o Futuro", um programa de actividades abrangente, relacionadas com a história e o património, mas que procura também reflectir sobre os desafios do presente.

Organizado pela Associação de Turismo Sustentável do Faial e pela Horta Histórica, esta iniciativa integra conferências, mesas-redondas, cursos de história, visitas guiadas e actividades com escolas.

No ano em que se celebram os 50 anos da revolução de 25 de Abril, a Democracia será o tema central do programa. Ao longo de 3 semanas iremos descobrir e debater a forma como os conceitos de democracia e de participação foram evoluindo ao longo dos tempos, analisando acontecimentos históricos que marcaram a evolução dos sistemas políticos e filosóficos e que permitiram que hoje vivamos numa democracia.

Paralelamente a esta temática principal, iremos também explorar temas

relacionados com projectos artísticos com a comunidade, literatura e património arqueológico subaquático.

A sessão de abertura, que contará com a presença de representantes do Governo Regional dos Açores e da Câmara Municipal da Horta, realizar-se-á no dia 6 de Novembro, no Auditório da Biblioteca Pública da Horta, pelas 18h00, com a mesa-redonda "Pensar a Democracia Hoje", onde se irá discutir o papel da participação cívica na nossa democracia e a forma como os cidadãos sentem (ou não) o seu poder de intervenção nas tomadas de decisão. Temas como representatividade, participação, movimentos sociais, associativismo e democracia directa serão centrais a esta mesa-redonda, que contará com a participação de Ricardo Serrão Santos, José Carlos Mota e Paulo Vitorino Fontes.

Ainda na primeira semana, no dia 7 de Outubro, teremos a mesa-redonda "Memórias de Abril: o Faial antes, durante e depois de 1974", onde Fernando Faria Ribeiro, José António Martins Goulart e Berta Tavares irão falar sobre

como era a vida económica, social e política nos Açores antes de 1974 e sobre como foi viver as horas e os dias que se seguiram ao golpe de estado e à Revolução na ilha do Faial e na região.

No dia 8 será projectado o filme "Revolução (sem) Sangue", que contará com a presença do realizador Rui Pedro Sousa.

Na segunda semana, entre 11 e 13 de Novembro, teremos o curso de História "Regimes e Revoluções na História de Portugal: o longo caminho rumo à Democracia", ministrado por Tiago Simões da Silva, dirigido à população em geral.

No dia 15 de Novembro, José Miguel Sárdica irá falar sobre António José de Ávila (Duque de Ávila e Bolama) e Manuel de Arriaga (primeiro Presidente da República Portuguesa), dois faialenses que deram contributos relevantes para a construção da Democracia em Portugal. No dia 16, Sárdica irá também guiar um percurso pela cidade onde percorrerá os principais pontos ligados a António José de Ávila.

A última semana contará com even-

tos com cultura, criação artística, património cultural e turismo. No dia 18 de Novembro, Luiz Fagundes Duarte irá realizar uma conferência dedicada ao tema "A Horta na Literatura", que aborda a presença da cidade da Horta em obras literárias, especialmente de autores com destaque nacional ou internacional. Dia 20 de Novembro, acontecerá uma conversa com António Pedro Lopes, Vânia Chagas e Pedro Lucas, agentes culturais que operam em várias ilhas do arquipélago e que têm procurado articular tradição e inovação na criação de projectos artísticos com a comunidade. No dia 22, a encerrar o seminário, realizaremos uma mesa-redonda dedicada ao património arqueológico subaquático da região e as formas como podemos valorizar este património como produto de turismo cultural.

Pretende-se que este programa seja um acontecimento plural e dinâmico, onde a sociedade civil encontra espaço para o debate aberto e para a troca de ideias com vista à criação de estratégias de desenvolvimento local.